

Análise Fundamentalista: um estudo de caso em uma empresa que atua no segmento de computadores e equipamentos

Marcel Renan Kaspczak (Faculdade Unopar) marcel-uepg@hotmail.com
Marcia Cristina de Mello Kaspczak (Faculdade Unopar) marciakzk@superig.com.br

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo identificar através da Análise Fundamentalista a situação econômica e financeira da empresa objeto do estudo de caso. Neste artigo, as demonstrações financeiras padronizadas aqui citadas foram utilizadas como suporte documental para a análise quantitativa e cálculo dos índices relativos à situação financeira e econômica da empresa analisada. Para que fosse possível traçar as tendências da empresa, a análise foi feita numa série de três anos, de 2011 a 2013. Optou-se por realizar uma pesquisa de análise teórico-empírica no segmento de computadores e equipamentos, da empresa Bematech S.A. de capital aberto, que negocia suas ações na bolsa de valores de São Paulo (BM&FBOVESPA). Esta escolha foi feita devido à representatividade desta empresa no mercado de equipamentos de informática, onde ela atua. Quanto à metodologia utilizada, foi de caráter exploratório e descritivo, realizada através de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Quanto aos dados relativos à pesquisa teórico-empírica, foram obtidos através da leitura e análise dos relatórios financeiros publicados e disponíveis na BM&FBOVESPA, ou seja, através de análise documental. Em última análise, percebe-se que a empresa objeto do estudo de caso apresentou uma tendência favorável nos últimos três anos, pois a maioria de seus índices melhoraram e estão dentro dos níveis satisfatórios de mercado. Através desta pesquisa, foi possível visualizar a importância da análise fundamentalista na identificação de possíveis problemas na situação econômica e financeira das empresas.

Palavras-chave: Análise Fundamentalista, Liquidez, Endividamento, Lucratividade, Rentabilidade.

Fundamental Analysis: a case study in a company engaged in the computer industry and equipment

Abstract

This article aims to identify by Fundamental Analysis economic and financial situation of the case study of the subject company. In this article, the standard financial statements cited here were used as supporting documentation for the quantitative analysis and calculation of the parameters relating to the financial and economic situation of the analyzed company. To make it possible to trace the trends of the company, the analysis was done in a series of three years, from 2011 to 2013. It was decided to conduct a theoretical and empirical analysis of research in the sector of computers and equipment, the company Bematech SA capital open, which trades on the São Paulo Stock Exchange (BM & FBOVESPA). This choice was made due to the representative of this company in the computer equipment market where it operates. As for the methodology used was exploratory and descriptive, conducted through literature search and information retrieval. As for data on Theoretical and empirical research were obtained through reading and analysis of financial reports published and available on the BM & FBOVESPA, or through document analysis. Ultimately, it is seen that the subject company's case study showed a favorable trend in the last three years, since most of its contents have improved and are within satisfactory levels of market. Through this research, it was possible to

visualize the importance of fundamental analysis to identify potential problems in the economic and financial situation of companies.

Keywords: Fundamental Analysis, Liquidity, Debt, Profitability

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo identificar através da Análise Fundamentalista a situação econômica e financeira da empresa objeto do estudo de caso. A Análise Fundamentalista possui grande importância para o âmbito empresarial no processo decisório nas atividades internas utilizadas pelos Gestores, Administradores e Gerentes, é muito utilizada também fora dos limites da empresa, que será o foco desse estudo.

Através da análise Fundamentalista que se identifica a situação financeira e econômica da empresa, esta também se torna uma ferramenta útil para investidores decidirem pelas melhores alternativas para seus investimentos.

Será feita uma análise documental e a demonstração dos cálculos utilizados no segmento de computadores e equipamentos, especificamente, na empresa Bematech S.A. de capital aberto, que negocia suas ações na bolsa de valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), explicando os benefícios de sua utilização para o Mercado Financeiro.

2. Liquidez

Os índices de liquidez demonstram a capacidade que a empresa tem de honrar com seus compromissos além de ser importantes indicadores para demonstrar a situação financeira. Segundo Ching; Marques e Prado (2013, p. 109) “os índices de liquidez englobam o relacionamento entre contas do balanço patrimonial a capacidade da empresa em pagar seus compromissos e dívidas principalmente de curto prazo.” Hoji (2003) afirma que na interpretação dos índices de liquidez, quanto maiores forem os seus valores, melhor. Complementando Muller e Antonik (2008, p. 131) comentam que a liquidez “É a capacidade de cumprir suas obrigações no vencimento e em curto prazo.” Em outras palavras, liquidez é a capacidade que a empresa tem para pagar suas dívidas. Para fazer os cálculos da liquidez serão demonstrados os índices de Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral.

2.1 Liquidez Corrente

O índice refere-se à quantidade de dinheiro disponível ao qual a empresa disponibiliza para fazer o pagamento de suas dívidas dentro do exercício corrente no curto prazo, ou seja, o pagamento de suas obrigações nesse período. Como afirma Iudícibus e Marion (2000 p. 142). “Esse quociente relaciona de quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em certos prazos em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo”.

Neste mesmo contexto Ching; Marques e Prado (2013, p. 109) comentam que esse índice evidencia “a capacidade da empresa de honrar suas obrigações vencíveis no exercício seguinte ao do encerramento do Balanço” e Muller e Antonik (2008, p. 131) afirmam que “O ILC mostra a capacidade de liquidez ou pagamento da empresa”.

Para fazer o cálculo é utilizada a relação descrita por Megliorini e Vallin (2009, p. 50). “Obtido pela divisão do ‘ativo circulante’ pelo ‘passivo circulante’. Deduz-se que esse índice evidencia quanto a empresa tem de bens e direitos de curto prazo para cada unidade monetária de obrigações de curto prazo”.

2.2 Liquidez Seca

Com a análise desse índice pode-se obter de maneira mais realista a situação financeira em que a empresa se encontra, pois é retirado do cálculo o valor dos estoques.

Ching; Marques e Prado (2013, p. 110) comentam que “Esse quociente propicia uma análise mais conservadora e realista da situação de liquidez da empresa em determinado momento, pois elimina o risco associado à incerteza da venda dos estoques”. Reafirmando o que foi mencionado Muller e Antonik (2008, p. 133) falam que “Na fórmula, entende-se que esse índice tem por objetivo analisar comparativamente o ativo e o passivo circulantes (curto prazo), entendendo a capacidade de pagamento da empresa (de forma genérica)”.

Descrevendo dessa maneira o cálculo é “Obtido por meio da relação entre os ativos circulantes de maior liquidez, exceto a conta ‘estoque’, e o ‘passivo circulante’, esse índice evidencia quanto à empresa tem de bens e indicadores mais rapidamente conversíveis em dinheiro” (MEGLIORINI e VALLIN, 2009, p. 52).

2.3 Liquidez Imediata

Como o próprio nome do índice diz ele demonstra qual é a disponibilidade imediata de recursos que a empresa tem para honrar seus compromissos em um curtíssimo prazo com os recursos disponíveis no caixa, banco e nas aplicações financeiras Ching; Marques e Prado (2013, p. 111) comentam que “O índice de liquidez imediata, ou solvência de caixa, mostra o montante de dinheiro que a empresa dispõe no ato, isto é, sua disponibilidade (caixa e aplicações financeiras de curtíssimo prazo para honrar as dívidas de curto prazo” e Muller e Antonik (2008, p. 131) afirmam que “O índice de Liquidez Imediata mostra a capacidade de liquidez imediata da empresa, ou seja, qual a capacidade imediata de cobertura do Passivo Circulante com as disponibilidades”. O que comentam também Iudícibus e Marion (2000 p. 141) “Esse quociente representa o valor de quanto dispomos, imediatamente, para saldar nossas dívidas de curto prazo”.

Assim sendo, a fórmula descrita por Megliorini e Vallin (2009, p. 52) será obtida “pela relação entre os ativos que representam disponibilidades (‘caixa’, ‘bancos’, e aplicações financeiras’ - em títulos que possuem liquidez imediata) e o ‘passivo circulante’”.

2.4 Liquidez Geral

Com relação à liquidez geral, Ching; Marques e Prado (2013, p. 111) comentam que “Esse índice mostra a capacidade da empresa em pagar suas dívidas a longo prazo”. Da mesma forma, Muller e Antonik (2008, p. 134) demonstram que “esse índice mede a liquidez geral da empresa, por meio da comparação da capacidade de cobertura das exigibilidades totais (circulantes e longo prazo) utilizando-se dos ativos circulantes e dos valores realizáveis a longo prazo”.

De acordo com estes autores, esse índice demonstra a capacidade que a empresa tem para cumprir suas obrigações a longo prazo. De uma forma geral, o índice mostra como está a saúde financeira da empresa como explicam Iudícibus e Marion (2000 p. 144) “Esse quociente serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento”.

Deste modo, será utilizada a descrição da fórmula feita por Megliorini e Vallin (2009, p. 52) “Obtido por meio da relação entre a soma dos ativos circulantes com o ativo não circulante e a soma dos passivos circulantes com o passivo não circulante”.

Diante do exposto, deduz-se que é através da análise dos índices de liquidez que se obtém de forma conclusiva a informação sobre a capacidade do cumprimento de suas obrigações.

3. Endividamento

O endividamento mostra a relação entre o capital próprio da empresa e o capital de terceiros. O grau de endividamento mede a proporção dos ativos totais que são financiados por terceiros tanto por empresas como investidores. Para Ching; Marques e Prado (2013, p. 112.) “Esses índices revelam também a qualidade das dívidas da empresa”. Sendo assim, os cálculos dos índices de endividamento que serão utilizados no desenvolvimento deste artigo serão: Participação do Capital de Terceiros sobre Recursos Totais, Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros, Composição do Endividamento e Participação de Recursos de Terceiros Sobre Recursos Próprios (Grau de endividamento)

3.1 Participação do Capital de Terceiros sobre Recursos Totais (IPT)

Esse índice indica a quantidade de capital de terceiros que foram investidas na empresa, que não pode ser uma porcentagem alta num longo prazo, pois acaba elevando as despesas financeiras prejudicando a rentabilidade da empresa.

Sob o ponto de vista de Ching; Marques e Prado (2013, p. 112) “Esse índice é expresso em porcentagem e mostra o montante do ativo total (denominador) financiado com recursos de terceiros de curto e longo prazo (numerador)”.

Muller e Antonik (2008, p. 147) salientam que a Participação do Capital de Terceiros sobre Recursos Totais também é “chamado de Dependência de Recursos de terceiros (DRT) mostra o volume de recursos de terceiros utilizados nas atividades da empresa”.

Resumidamente, pode-se perceber que o índice IPT representa o volume de capital de terceiros que está financiando as atividades da empresa em relação ao total de recursos que a empresa dispõe.

3.2 Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

Este índice “Representa a relação de capitais próprios, comparativamente do capital de terceiros”. (MULLER E ANTONIK, 2008, p. 148). Essa comparação revela o quanto a empresa tem de capital próprio para pagar suas dívidas com terceiros.

Na interpretação deste índice considera-se que quanto maior melhor, isto significará que a empresa se financia mais com capital próprio do que com capital de terceiros. Normalmente quando este índice apresenta um valor baixo o índice de Participação de capital de terceiros sobre recursos totais apresentará um valor alto, e a relação inversa será verdadeira. Deduz-se então, que a interpretação destes dois índices será feita de forma complementar.

3.3 Composição do Endividamento

Este índice é muito utilizado por grandes fornecedores de estoques ou ainda por instituições financeiras. Quanto a estas últimas, elas avaliam se o percentual de dívidas está muito alto no curto prazo, para decidir na concessão de empréstimos e financiamentos. (HOJI, 2003)

Segundo Ching; Marques e Prado (2013, p. 113), “Esse quociente mostra o desdobramento do endividamento a curto e longo prazo, isto é, o perfil da utilização do capital de terceiros”. A composição do endividamento evidencia se a empresa apresenta mais endividamento no curto ou no longo prazo, ou seja, se ela irá ter dificuldades financeiras no próximo período. Este índice normalmente complementa a análise dos índices de liquidez.

3.4 Participação de Recursos de Terceiros Sobre Recursos Próprios (Grau de endividamento)

O índice de Participação de Recursos de Terceiros Sobre Recursos Próprios deve ser interpretado considerando que se ele for “mais que 1 pode revelar dependência em relação ao capital de terceiros”. (CHING; MARQUES e PRADO, 2013, p. 112).

Complementando, Muller e Antonik (2008, p. 148) afirmam que este índice “Indica a relação com recursos de longo prazo (empréstimos) e os recursos dos proprietários da empresa”.

É a medida em porcentagem do quanto a empresa necessita do capital de terceiros em relação ao capital próprio.

4 Rentabilidade

O índice de rentabilidade é um dos mais importantes índices da análise financeira, pois ele demonstra o retorno da empresa sobre o capital investido, fator esse de grande validade para os investidores. Como afirmam Iudícibus e Marion (2000, p. 156) “É provavelmente o mais importante quociente individual de toda a análise de balanços para a administração”.

Os autores citados acima utilizam a palavra quocientes para índice, forma diferente de se referir ao mesmo termo, nesse artigo será utilizada a expressão índice.

Assim sendo, as principais fórmulas para o cálculo da rentabilidade são: Taxa de Retorno Sobre Investimento, Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido e Giro do Ativo.

4.1 Taxa de Retorno Sobre Investimento

A Taxa de Retorno Sobre Investimento, segundo Ching; Marques e Prado (2013, p. 123), trata-se de um índice que “estabelece a eficiência dada pela administração ao dinheiro utilizado nas atividades operacionais da empresa”.

Neves e Viceconti (2004) atribuem uma outra nomenclatura a este índice, eles o chamam de retorno sobre o ativo, e ainda afirmam que ele evidencia uma medida do potencial, e da capacidade dos ativos da empresa em gerar lucro. No entanto, Muller e Antonik (2008, p. 152) complementam que este índice “Estabelece a eficiência do administrador na medida em que mostra a capacidade dos ativos na geração de lucro, quando comparado o Lucro Após o Imposto de Renda (LAIR) com o ativo total”.

Os autores Ching; Marques e Prado (2013, p. 122) complementam este conceito, afirmando que “O retorno sobre o ativo (do inglês *return on asset* - ROA) estabelece a eficiência dada pela administração ao dinheiro utilizado nas operações da empresa”.

Diante do exposto, é possível afirmar que este índice demonstra o retorno sobre o que foi investido nos bens e direitos da empresa durante o ano corrente de seu exercício, e utiliza as atividades operacionais da empresa para demonstrar qual foi a eficiência durante o período, indicando assim qual foi o retorno para os proprietários.

4.2 Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido

A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido é muito utilizada para averiguar se a empresa possui uma boa rentabilidade, principalmente para comparar com outros investimentos no mercado.

Matarazzo (1998, p. 187) comenta que a função do “índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio.”

Corroborando esta opinião, Megliorini e Vallin (2009, p. 54) “Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (RSPL). Indica o retorno sobre o capital dos proprietários”.

De acordo com Muller e Antonik (2008, p. 152) este índice “Demonstra o retorno sobre o total dos investimentos, quer sobre preferenciais ou ordinárias, ou seja, a rentabilidade sobre o Capital Próprio”.

Esse índice também demonstra o retorno sobre o investimento do período de exercício da empresa, só que aos valores que competem diretamente aos acionistas e aos cotistas da empresa. Evidenciando qual foi a rentabilidade do capital investido pelos sócios ou acionistas.

4.3 Giro do Ativo

Este índice é utilizado como uma medida de desempenho e de eficiência, segundo Muller e Antonik (2008, p. 145) “Representa a eficiência da empresa em utilizar seus ativos para gerar vendas, sendo medido pelo quociente das receitas (VA) e o ativo total (AT)”.

Corroborando com esta opinião, Ching; Marques e Prado (2013, p. 118) explicam que “O índice giro do ativo revela quando a empresa é eficiente na utilização de todos os seus ativos, sejam de curto ou longo prazo, de modo a resultar em vendas rapidamente”.

Exemplificando, Neves e Viceconti (2004, p. 465) relatam que se o resultado deste índice der 1,95, isto “mostra que vendas promoveram um giro de 1,95 vezes o ativo total. Quanto maior for o índice, melhor será o aproveitamento dos recursos aplicados no ativo.” Através destes autores, constata-se que este índice está relacionado com o total das vendas produzidas com o ativo da empresa. Correspondendo a um índice de eficiência no uso dos ativos, que mostra quantas vezes o ativo girou no período, ou seja, quantas vezes ele se renovou no período.

5. Lucratividade

Os índices de lucratividade é a demonstração do lucro total da empresa referente aos recursos obtidos por ela nas vendas dentro do período de exercício com afirma Ching; Marques e Prado (2013, p. 120) “Os índices de lucratividade mostram o lucro auferido pela empresa em relação aos recursos obtidos pelas vendas em determinado período de tempo”. Esses índices são divididos em: Margem bruta, Margem Operacional e Margem Líquida.

5.1 Margem Bruta

A margem bruta mede a rentabilidade das vendas, logo após serão retiradas as deduções das vendas que são os impostos sobre vendas, devoluções, abatimentos e descontos, e também os custos dos produtos vendidos Ching; Marques e Prado (2013, p. 120) comentam que “Essa margem revela o quanto a empresa lucrou na operação em relação as vendas líquidas mensurando sua eficiência no processo de produção”.

Assim como, Muller e Antonik (2008, p. 151) relatam que este índice “Indica o percentual restante das vendas após o pagamento dos Custos das Mercadorias Vendidas (CMV)”, complementando Megliorini e Vallin (2009, p. 54) “Margem bruta. Indica a relação entre o ‘lucro bruto’ e a receita operacional líquida”, trazem em seus livros sobre o tema.

5.2 Margem Operacional

A Margem Operacional mede a eficiência operacional da empresa, ou seja, o quanto de suas receitas líquidas provenientes de vendas e serviços vieram de suas atividades operacionais. Megliorini e Vallin (2009, p. 54) os autores a descrevem como “Margem operacional. Indica a relação entre o ‘lucro operacional’ e a receita operacional líquida”. Afimando isso Ching; Marques e Prado (2013, p. 120) dizem que “A margem operacional mostra, após deduzir as despesas operacionais, quanto a empresa obteve de resultado em relação as vendas”.

Complementando sobre o assunto os autores Muller e Antonik (2008, p. 151) relatam que este índice “Mede a margem de Lucro Antes dos Pagamentos de Impostos de Renda (LAIR), ou

seja, o lucro decorrente da atividade operacional”.

O cálculo é dado pelo quociente entre o resultado operacional da empresa sobre a receita líquida, em outras palavras a Margem Operacional é calculada pela divisão do Lucro Operacional pela Receita Líquida.

5.3 Margem Líquida

Segundo os autores Ching; Marques e Prado (2013, p. 120) “Essa margem mostra o resultado da empresa em relação às vendas líquidas após subtrair do lucro operacional, o resultado não operacional e a provisão para pagamento de imposto de renda e contribuição social”. Já Megliorini e Vallin (2009, p. 54) relatam que a “Margem líquida. Indica a reação entre ‘lucro líquido’ e a receita ‘operacional líquida’”.

Deduz-se que ela corresponde ao que sobra para os acionistas em relação as receitas com vendas e prestação de serviços da empresa. Mostra qual o lucro líquido para cada unidade de venda realizada na empresa como complementam os autores Muller e Antonik (2008, p. 150) “Mede a margem de lucro final, ou seja, após os efeitos dos juros e do imposto de renda.”

6. Metodologia

As Sociedades Anônimas de capital aberto (S.A.), geralmente são empresas de grande porte, normalmente por que estas empresas possuem mais recursos para abrir o seu capital na bolsa de valores e também por que são obrigadas a atender as exigências da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Isto faz com que estas empresas sejam mais transparentes para o mercado acionário.

Para uma S. A. quanto mais transparente ela for para a sociedade, maior será o grau de confiabilidade. Em relação a este aspecto, Cavalcante (2005) relata que, a empresa poderá obter uma maior valorização de suas ações no mercado acionário.

Ainda segundo Cavalcante (2005) as S. As. publicam de forma obrigatória, as informações sobre sua situação patrimonial, financeira e econômica através de demonstrações financeiras padronizadas, são elas: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, Notas Explicativas, Relatório da Administração e Parecer da Auditoria.

Neste artigo, as demonstrações financeiras padronizadas aqui citadas foram utilizadas como suporte documental para a análise quantitativa e cálculo dos índices relativos à situação financeira e econômica da empresa analisada. Para que fosse possível traçar as tendências da empresa, a análise foi feita numa série de três anos, de 2011 a 2013.

Optou-se por realizar uma pesquisa de análise teórico-empírica no setor econômico de tecnologia da informação, subsetor de computadores e equipamentos, segmento de computadores e equipamentos, da empresa Bematech S.A. de capital aberto, que negocia suas ações na bolsa de valores de São Paulo (BM&FBOVESPA). Esta escolha foi feita devido a representatividade desta empresa no mercado de equipamentos de informática, onde ela atua.

Quanto à metodologia utilizada, foi de caráter exploratório e descritivo, realizada através de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Quanto aos dados relativos à pesquisa teórico-empírica, foram obtidos através da leitura e análise dos relatórios financeiros publicados e disponíveis na BM&FBOVESPA, ou seja, através de análise documental.

7. Desenvolvimento do estudo de caso

7.1 Caracterização da empresa

A empresa objeto do estudo de caso desta pesquisa foi fundada em 6 de agosto de 1949, e atua no setor de Produção, Industrialização e Comercialização de *Hardware*, *Software* e Serviços. Com sede na cidade de Curitiba no estado do Paraná. “Foi a primeira empresa brasileira a fabricar mini-impressoras em larga escala e a primeira a fornecer Blocos Impressores integrados para terminais de autoatendimento.” (BEMATECH, 2014)

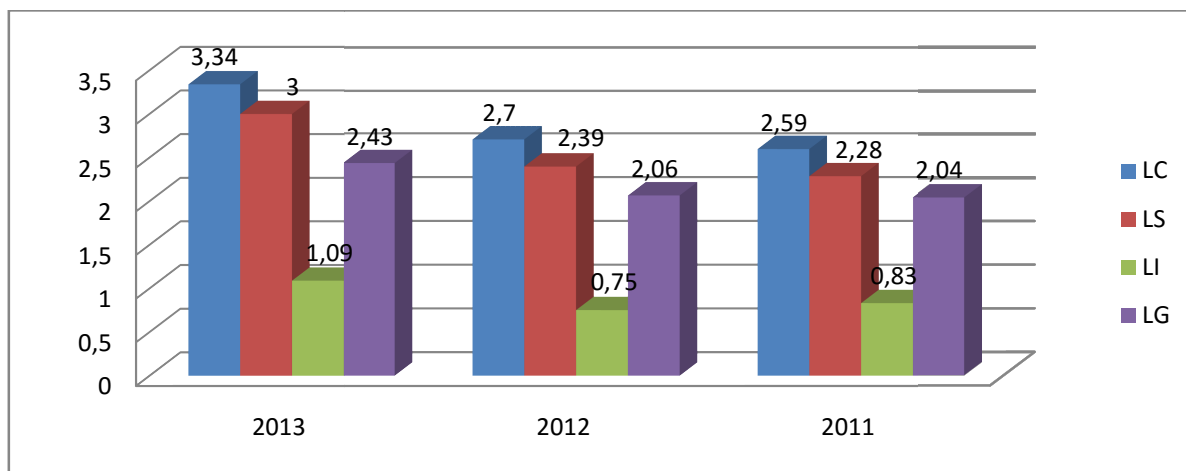
A empresa Bematech é uma multinacional brasileira provedora de soluções completas de tecnologia para os segmentos de varejo, *food service* e *hospitality*.

A Companhia encerrou o período com 1.233 colaboradores - com um redução de 36% no turnover em relação ao ano anterior - distribuídos em diversas localidades no Brasil e no exterior (Estados Unidos, Taiwan, China, Chile, Portugal e Argentina). É importante destacar uma grande diversidade no perfil da força de trabalho, uma vez que 35% da equipe são mulheres, 54% possuem o ensino superior completo e 47% possuem até 30 anos de idade. (BM&FBOVESPA, 2014)

7.2 Coleta e Análise dos dados

Após coletados os dados referentes aos relatórios contábeis numa série de três anos, foram feitos os cálculos dos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e lucratividade. Neste tópico serão expostos os resultados dos índices, juntamente com a sua análise qualitativa.

É possível analisar o desempenho dos índices de liquidez da empresa na figura 1.



Fonte: Dados de pesquisa (2014)

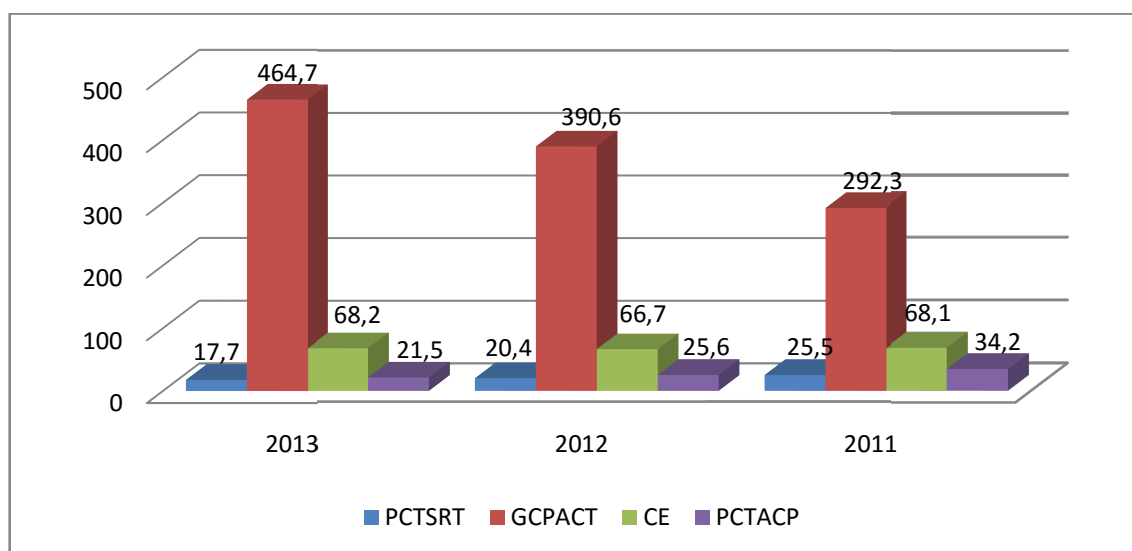
Figura 1 – Índices de Liquidez

Através da figura 1, verificou-se que a liquidez corrente apresentada na empresa pesquisada demonstra que ela tem capacidade suficiente para cumprir com todas as suas obrigações de curto prazo tem como base que, para o cumprimento de cada 1.00 Real de dívida ela dispõe de 2,59, 2,70 e 3,34 de ativos de curto prazo, respectivamente.

Mesmo com a retirada do valor de Estoques sobre o Ativo a empresa continua com sua capacidade de pagamento acima do ideal, o que pode ser observado nos valores referentes à Liquidez Seca.

Com a análise da liquidez geral pode-se ver que a empresa também disponibiliza de capital para cumprir com suas dívidas de longo prazo, visto que os índices de liquidez geral estão acima do valor para considerar-se uma empresa saudável.

Desta maneira, a análise dos gráficos demonstra que a capacidade de pagamento da empresa pesquisada está excelente, visto que durante a comparação entre os três anos os índices obtiveram um crescimento progressivo inclusive o índice de liquidez imediata, que verifica a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações em curtíssimo prazo, chegou ao patamar ideal de 1,0 no último ano. Isto demonstra de forma significativa, que a empresa possui disponibilidade de recursos para cumprir com suas obrigações para com seus investidores e fornecedores.



Fonte: Dados de pesquisa (2014)

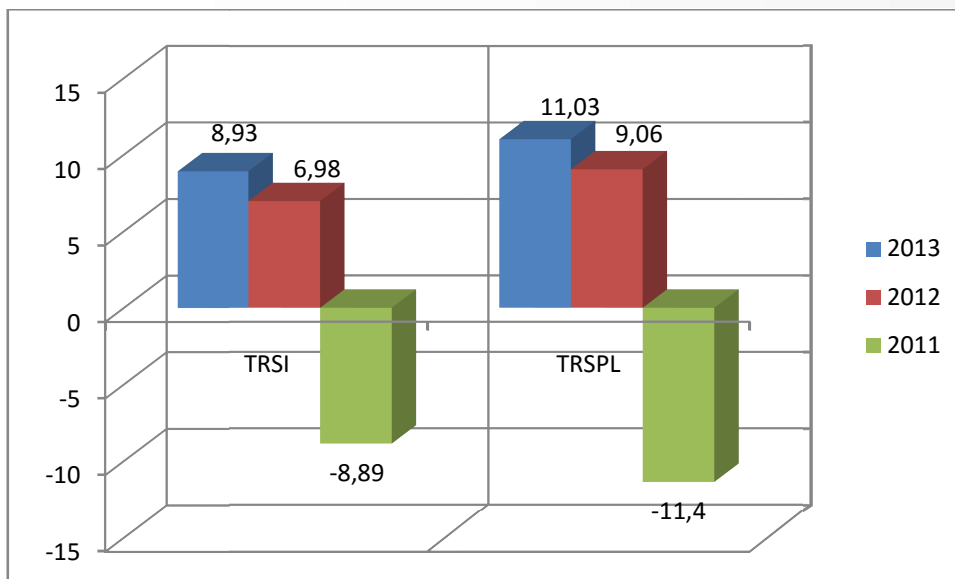
Figura 2 – Índices de Endividamento

A maioria dos autores estudados, afirmam que o índice de Participação do Capital de Terceiros sobre Recursos Totais demonstre que a empresa está saudável, deverá apresentar um resultado de aproximadamente 49%, pois um valor maior que este comprometeria a estrutura da empresa em relação ao endividamento, revelando assim uma dependência em relação ao capital de terceiros.

Nesse quesito, como é possível visualizar na figura 2, a empresa apresentou uma situação muito favorável, pois no último ano apenas 17,7 % do capital obtido era de terceiros.

A análise da Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros evidencia que a empresa apresenta uma situação tranquila em relação à utilização de capital de terceiros e portanto, poderá fazer empréstimos ou receber investimentos, pois deixa claro que é uma empresa que se financia com capital próprio, apresentou uma evolução nos últimos três anos, apresentando um valor de 464,7%. Já o índice de Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Próprios apresentou valores que complementam a análise em relação à utilização de capitais de terceiros, e nesse caso no último ano foi de 21,5%.

Na composição do endividamento, a maioria dos analistas de mercado recomenda que o resultado do índice aceitável, seja em entre 30 e 40% o que evidenciaria uma empresa com uma folga financeira maior para o pagamento de suas dívidas no curto prazo. No entanto, a empresa está com 68,2% no último ano, isto demonstra que ela está acima do percentual indicado pelos analistas como ideal, inspirando cuidados quanto ao endividamento de curto prazo.



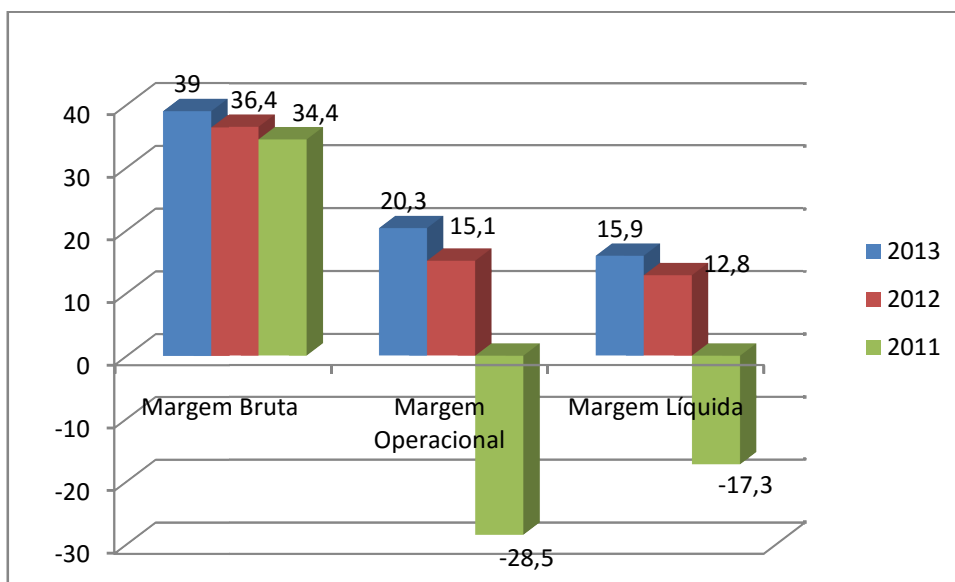
Fonte: Dados de pesquisa (2014)

Figura 3 – Índices de Rentabilidade

Ao se analisar o gráfico 3, observa-se que o índice de rentabilidade analisado na empresa em estudo, demonstra que teve uma grande evolução, pois no período de 2011 a 2012 conseguiu sair de uma situação desfavorável.

É possível visualizar que a empresa tem capacidade para gerar lucro com o dinheiro próprio e dos investidores, nas suas atividades operacionais durante os dois últimos anos analisados.

A análise mostra que ela obteve um bom retorno do capital investido nos últimos dois anos para os sócios proprietários e investidores.



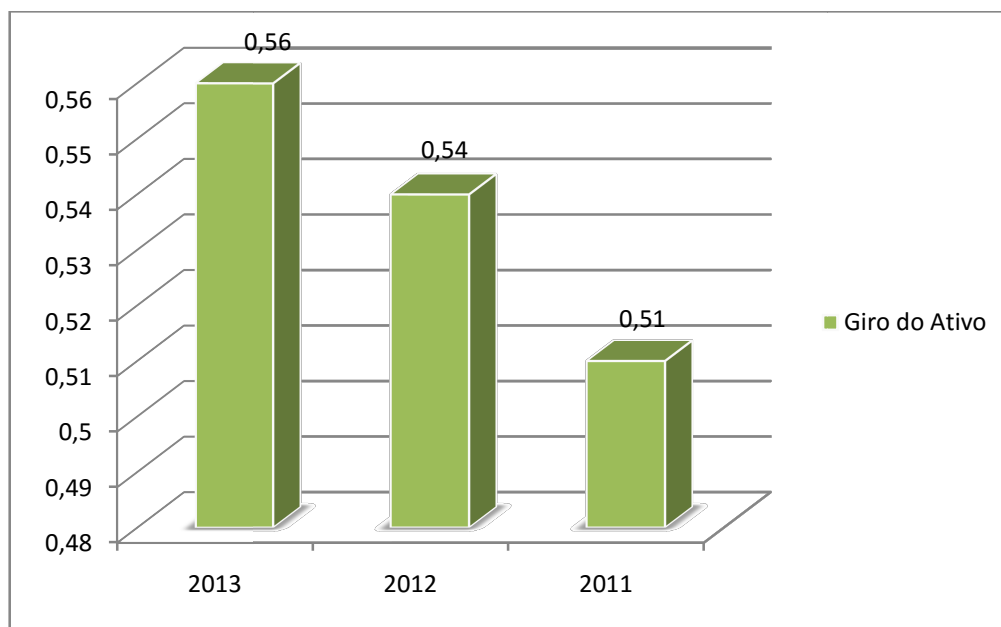
Fonte: Dados de pesquisa (2014)

Figura 4 – Índices de Lucratividade

Através da análise do gráfico 4, observou-se os resultados de três anos, 2011 a 2013, onde foram demonstrados os índices de lucratividade. Pode ser observado que o pior resultado obtido, ocorreu no ano de 2011, tanto a margem líquida, quanto na margem operacional, quando demonstraram valores negativos, ou seja, desfavoráveis.

Constatou-se através do cálculo da margem operacional, que a mesma ficou negativa em 2011 e isso ocorreu devido ao alto nível de custos e despesas operacionais daquele ano.

Por outro lado, nos dois últimos anos tanto a margem líquida, quanto a margem operacional tiveram um expressivo crescimento, sendo que na margem bruta o resultado de todos os anos apresentaram-se favoráveis.



Fonte: Dados de pesquisa (2014)

Figura 5 – Índice do Giro do Ativo

Segundo os autores pesquisados, quanto maior for o valor giro do ativo, maior será a eficiência com que a empresa trabalha. Evidenciando o quanto a empresa foi capaz de gerar vendas com seus ativos operacionais.

No gráfico 5, é possível observar que o Giro do Ativo da empresa analisada aumentou muito pouco nos últimos três anos, porém a empresa analisada teria que ser mais eficiente em relação à quantidade dos seus ativos, pois ela não conseguiu alcançar a marca de 1,0, isto significa que ela não conseguiu girar nem uma vez seus ativos. Além de demonstrar que o volume de suas vendas poderia ser muito melhor, considerando-se o tamanho de seus ativos.

8. Considerações Finais

A empresa possui excelente situação de liquidez, exceto em relação à liquidez imediata. Ela obteve um crescimento durante os três anos pesquisados. Mesmo com a retirada dos estoques, a empresa demonstra uma liquidez seca muito boa o que demonstra que o seu capital de giro não está parado nos estoques.

Em relação ao endividamento, observa-se que a empresa tem maior participação de recursos próprios do que de terceiros, pode-se verificar também que por causa dessa capacidade ela pode se recuperar de uma situação desfavorável pois conseguiu se alto financiar nesse período de tempo, já que o capital de terceiros chegou a 17% em 2013. Isto demonstra um índice muito favorável se for comparado com a média de endividamento no Brasil, onde o aceitável chega a 49% para esse item.

Ressalva deve ser feita em relação à composição do endividamento, pois este índice apresentou situação que inspira cuidados para o próximo exercício social, pois a empresa está com o maior volume de dívidas no curto prazo.

Em relação à sua rentabilidade, a empresa demonstrou uma grande evolução, pois no período de 2011 a 2012 conseguiu sair de uma situação desfavorável. A análise mostra que ela obteve um bom retorno do capital investido nos últimos dois anos para os sócios proprietários e investidores.

A lucratividade da empresa está ótima, pois apesar de apresentar uma Margem Bruta e Margem Líquida com um valor negativo no período de 2011, mesmo apresentando altos gastos operacionais obteve um bom retorno de seus investimentos. O giro do ativo foi o único item avaliado que teve um pequeno crescimento nesses três anos.

Para melhorar a situação atual será necessário aumentar a eficiência de suas vendas, visto que a empresa tem um grande potencial para isso. No entanto, é possível visualizar que a empresa tem capacidade para gerar lucro com o dinheiro próprio e dos investidores.

Em última análise, percebe-se que a empresa objeto do estudo de caso apresentou uma tendência favorável nos últimos três anos, pois a maioria de seus índices melhoraram e estão dentro dos níveis satisfatórios de mercado.

Através desta pesquisa, foi possível visualizar a importância da análise fundamentalista na identificação de possíveis problemas na situação econômica e financeira das empresas.

Referências

BEMATECH. Disponível em: http://ri.bematech.com.br/bematech2013/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=46773 Acesso em: 23 de nov. 2014.

BM&FBOVESPA – A Nova Bolsa. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoDemonstrativosFinanceiros.aspx?codigoCvm=20656&idioma=pt-br> Acesso em: 10 de nov. 2014.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: Uma Abordagem Prática**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIN, Marco Aurélio. **Administração financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto, **Análise financeira: Uma visão gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 13. ed. ver. atual. São Paulo: Frase Editora, 2004.

SANTOS, Joel José dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. ver. ampl. e mod. São Paulo: Atlas, 2005.